



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

WENDER PAULO PICOLI DE OLIVEIRA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO
MOTOR, SOCIALIZAÇÃO E PREVENÇÃO.**

ARIQUEMES - RO

2018

Wender Paulo Picoli de Oliveira

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO
MOTOR, SOCIALIZAÇÃO E PREVENÇÃO.**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Profº. Orientador: Ms. Leonardo
Alfonso Manzano

Ariquemes – RO

2018

Wender Paulo Picoli de Oliveira

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESENVOLVIMENTO MOTOR, SOCIALIZAÇÃO E PREVENÇÃO.

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador. Ms. Leonardo Alfonso Mnzano

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Esp. Osvaldo Homero Garcia Cordero

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Prof. Ms. Yuri de Lucas Xavier Martins

Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 08 de Junho de 2018

Dedicatória

A todos meus amigos, pois a glória da amizade não é a mão estendida, nem o sorriso carinhoso, nem mesmo a delícia da companhia. É a inspiração espiritual que vem quando você descobre que alguém acredita e confia em você.

(Ralph Waldo Emerson)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser à base de tudo em minha vida, sempre abençoando meus passos

A minha esposa, Fernanda da Silva Porto pela motivação e por sempre acreditar em minha capacidade, me dando forças para superar todas as dificuldades e que sempre manteve a confiança em minha pessoa para terminar esta jornada.

Ao meu Professor Orientador, grande mestre Leonardo Alfonso Manzano, pela paciência ajudando em todas as etapas deste trabalho.

A meus pais, e toda a minha família pela força sempre me incentivando a nunca desistir, e a todos que me apoiaram em todos os momentos da minha vida, professores, colegas do curso.

A os meus amigos, Nikolas Perim e Franque Mendonça, por toda força e ajuda durante o curso, principalmente meu primo Rafael Picoli que esteve junto todos os dias durante essa jornada.

RESUMO

O mundo atual, finalmente acordou, a falta de Atividade Física é um dos causadores de problemas de saúde e morte na população mundial. Precisa-se de soluções para resolver as doenças produzidas por este mal, através de vias medicamentosas e não medicamentosas, como as atividades físicas e o bom hábito alimentar, sobre as quais os estudiosos fazem muitas recomendações com suas pesquisas. Vive-se atualmente na era do sedentarismo e são muitas as pessoas que tem a atividade física como solução para eliminar este problema, e prever o surgimento de doenças. Os índices de saúde e qualidade de vida das populações são influenciados negativamente. As crianças não escapam das doenças transmitidas pela falta de atividades físicas. Com o objetivo de prever a aparição de doenças não transmissíveis em esta população os governos criam leis e oferecem meios preventivos a população. O presente estudo tem como objetivo através de uma pesquisa bibliográfica mostrar os benefícios da atividade física para o desenvolvimento motor, socialização e melhora do estado de saúde das crianças nas aulas de Educação Física. A pesquisa é desenvolvida com o uso de livros e artigos de diferentes estudiosos, procurados na biblioteca da Faculdade de Educação e Meio Ambientes (FAEMA), e sites como Scielo e Google Acadêmico. O Estudo é importante quando ao mostrar a importância da atividade física pode ser usado como bibliografia por outros acadêmicos e pesquisadores.

Palavras – chave: Atividade Física; Saúde; Qualidade de vida; Desenvolvimento Motor; Educação Física; Crianças.

RESUMEN

El mundo actual, finalmente acordó, la falta de Actividad Física es uno de los causantes de problemas de salud y muerte en la población mundial. Se necesitan soluciones para resolver las enfermedades producidas por este mal, a través de vías medicamentosas y no medicamentosas, como las actividades físicas y el buen hábito alimentario, sobre las cuales los estudiosos hacen muchas recomendaciones con sus investigaciones. Se vive actualmente en la era del sedentarismo y son muchas las personas que tienen la actividad física como solución para eliminar este problema, y prevenir el surgimiento de enfermedades. Los índices de salud y calidad de vida de la población son influenciados negativamente. Los niños no escapan a las enfermedades transmitidas por la falta de actividades físicas. Con el objetivo de prevenir la aparición de enfermedades no transmisibles en esta población los gobiernos crean leyes y ofrecen medios preventivos a la población. El presente estudio tiene como objetivo a través de una investigación bibliográfica mostrar los beneficios de la actividad física para el desarrollo motor, la socialización y mejorar el estado de salud de los niños en las clases de Educación Física. La investigación se desarrolla con el uso de libros y artículos de diferentes estudiosos buscados en la biblioteca de la Facultad de Educación y Medio Ambiente y sitios como Scielo y Google Académico. El estudio es importante cuando al mostrar la importancia de la actividad física, puede ser utilizado como bibliografía por otros académicos e investigadores.

Palabras clave: Actividad física; Salud; Calidad de vida; Desarrollo motor; Educación Física; Los niños.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 OBJETIVOS GERAIS.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4.1 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL COMO MEIO PARA A MELHORA DO ESTADO DE SAÚDE FÍSICO MENTAL DAS CRIANÇAS.....	13
4.2 CONCEITOS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	15
4.2.1 Atividade Física.....	15
4.2.2 Exercícios Físicos.....	17
4.2.3 Esportes.....	18
4.2.4 Estado de saúde.....	19
4.2.5Recreação.....	20
4.2.6 Lazer.....	21
4.3 O PROCESSO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS.....	21
4.4INFLUÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS, BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS.....	23
4.5 RELAÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA COM A SOCIALIZAÇÃO E CONVÍVIO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA E NA FAMÍLIA.....	26
4.6 JOGOS OU BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA E NA COMUNIDADE.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERENCIAS.....	31

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento da Educação Física no Brasil tem sido motivo de estudo por diferentes autores e pesquisadores tentando melhorar o seu processo de desenvolvimento. Diferentes autores aceitam que este processo tem passado por diferentes períodos, Higienista, Militarista, Pedagógico, Competitivista e Popular.

Um problema que vem se multiplicando muito no Brasil é a dificuldade da socialização infantil e desenvolvimento motor. No Brasil considerando as últimas décadas tem tido um enorme avanço destes fatores, em nossa opinião estes fatores podem ser resolvidos com o auxílio de atividades físicas nas escolas.

Estudos demonstram que na sociedade atual, uma grande parte da população de jovens e de adultos vem apresentando no decorrer de sua vida grandes hábitos que favorecem um cotidiano mais sedentário, que impedem a realização de esforços físicos que podem garantir melhoria nos níveis de saúde psicológica, biológica e emocional.

O Desenvolvimento motor seu processo esta sempre em constante mudança, pois ele se propaga ao longo do desenvolvimento do ser humano, ou seja, dependendo da idade cronológica, a criança consegue aprender e dominar uma vasta variedade de movimentos que são desenvolvidos e modificados pelo professor aplicando diferentes tarefas de ensino aprendizagem.

O desenvolvimento motor é viabilizado tanto pelo seu processo evolutivo social, quanto pelo biológico. Considera-se que a evolução neuromuscular é a garantia de uma integração ou evolução sensório-motora que acontece em operações cada vez mais complexas, por meio do sistema nervoso central.

A Educação Física é um processo pedagógico que está relacionado ao desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras em crianças, e também está relacionado ao desenvolvimento social dos alunos com o auxílio de atividades físicas bem planejadas por professores qualificados.

A diversidade dos temas propostos é acompanhada por uma enriquecedora variedade de abordagens conceituais. Os estudos sobre desenvolvimento motor das crianças podem afirmar que a prevalência da obesidade está na maioria das vezes

associada com os hábitos e estilos de vida das crianças. As atividades lúdicas não formais são perspectivadas através da sua dimensão cultural, e o jogo formal através da teoria dos sistemas dinâmicos.

O presente trabalho pretende estudar o processo de desenvolvimento da Educação Física no Brasil, a influência da atividade física para o desenvolvimento motor infantil e as influências da atividade física na socialização do aluno.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar os benefícios da atividade física para o desenvolvimento motor, socialização e a melhora do estado de saúde das crianças a partir das aulas de Educação Física.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo de desenvolvimento da Educação Física no Brasil como Meio para a melhora do estado de saúde físico e mental das crianças;
- Salientar conceitos relacionados com a Educação Física Escolar;
- Resumir o processo de crescimento e desenvolvimento motor das crianças;
- Mostrar a influência da atividade física e do exercício físico no desenvolvimento das crianças, benefícios e prejuízos;
- Relacionar a atividade física com a socialização e convívio das crianças na escola e na comunidade;
- Apresentar jogos ou brincadeiras para o desenvolvimento motor e a socialização das crianças na escola e no bairro;

3 METODOLOGIA

O trabalho apresentado consiste em uma revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender o desenvolvimento histórico da Educação Física escolar e sua influencia no desenvolvimento motor e a socialização dos alunos nas aulas de Educação Física. A revisão bibliográfica foi feita partindo do levantamento de referencias teóricas de diferentes estudiosos do tema.

Como fonte de dados foi utilizado o meio manual, consultando 3 livros encontrados na biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Meio Ambiente (FAEMA). E 38 artigos do meio eletrônico, tendo como sites de busca: Scielo e Google Acadêmico.

O trabalho se caracteriza pela busca de estudos de diferentes pesquisadores e autores que tratam o tema dos benefícios da atividade física para o desenvolvimento motor, socialização e a melhora do estado de saúde das crianças nas aulas de educação física, procurando aspectos relevantes sobre a importância da Educação Física escolar, a análise é caracterizada pela critica dos materiais consultado, considerando os valores contidos nos materiais, além de sua atualidade.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL COMO MEIO PARA A MELHORA DO ESTADO DE SAÚDE FÍSICO MENTAL DAS CRIANÇAS

Roque (2016) descreve que a notícia mais antiga a respeito da Educação Física no Brasil tem como data sua descoberta no ano de 1500. Tal fato se deu origem devido a uma das cartas de, Pero Vaz de Caminha. Nela Vaz relata ter encontrado índios saltando, dançando, alegrando-se girando ao som de uma gaita, tocada por um português, provavelmente essa foi certamente à primeira aula de recreação relatada no Brasil. Pesquisas mostram que as atividades físicas que eram realizadas pelos nativos no Brasil, todas sempre estiveram relacionadas à cultura primitiva. Sabe-se que essas atividades eram naturais e próprias dos indígenas tais como; brincadeiras, pesca, caça, atividades agrícolas, entre outras. Outras de origens guerreiras, que eram a proteção de suas terras, casas e famílias, além de outras de origem religiosa e recreativa, tais que eram as danças, agradecimento aos Deuses, festas, encenações.

Gancz (2006) relata nos seus escritos que a Educação Física no Brasil se desenvolveu através de cinco períodos que instruíram sua história. A primeira denominou-se Educação Física Higienista entre (1889-1930), que tinha o principal papel de formar homens fortes e saudáveis, buscava o desempenho do físico corporal. A segunda foi marcada como Educação Física Militarista entre (1930-1945), pois foi um método do exercito, marcada pelo seu regime, sua disciplina era aperfeiçoada através de técnicas de destreza e desenvolvimento dos movimentos corporais juntamente a força. A terceira foi marcada como Educação Física Pedagógica entre, (1945-1964), uma Educação Física que era voltada à formação do caráter do cidadão. A quarta denominou-se Educação Física competitivista (1964-1985) esse foi o período da Educação Física onde teve seu maior investimento, por influencia dos esportes de competições. Todos os professores trabalhavam em função da preparação de atletas. E por ultimo a quinta que se denomina Educação Física Popular (1985), era realizada para todos, de amplo grau de estudo sistematizado, em todas as estruturas e períodos.

A história da Educação Física no Brasil, narra seu início nas escolas em meados do século XIX, apresentando assim várias concepções aplicadas no meio escolar, que de certa maneira, sempre influenciou a visão do professor de Educação Física sobre a sua profissão e conseqüentemente, suas práticas escolares. De modo geral o período histórico admitido é o seguinte: em meados do século XIX, época do início da introdução da Educação Física nas escolas, com o objetivo do desenvolvimento físico e moral das pessoas, para a obtenção de hábitos saudáveis de saúde e higiene, (concepção higienista). Mais adiante, com a Primeira Guerra Mundial, a maior preocupação era formar uma geração forte e saudável para que pudesse enfrentar a guerra, e assim excluindo os incapacitados (concepção militarista). Estas duas concepções tinham em comum o fato de serem totalmente práticas, pois não necessitava de uma fundamentação teórica, sendo assim os professores podiam ser ex-praticantes das modalidades próprias dos exercícios físicos (BRACHT 1999).

Conforme Soares (2012) o início do desenvolvimento da cultura da Educação Física no Brasil, apesar de não ter acontecido de uma forma firme no período do Brasil império, é nessa época que acontecem os primeiros tratados e propostas em relação à Educação Física. Entre os anos 1559 a 1759 foram organizadas as primeiras questões sobre a Educação Física escolar para as pessoas que não tinham o conhecimento.

Júnior Benvegnú (2011) destaca que somente em 1851 a Educação Física, é incluída nas aulas em escolas brasileiras, o autor fala que isso acontece oficialmente com a reforma Couto Ferraz, estabelecendo uma série de medidas para melhorar o ensino. No entanto, somente Três anos após a reforma, no ano de 1854, a ginástica passou a ser uma disciplina obrigatória nos níveis de ensino primário e a dança para o secundário. É nesse período que a Educação Física assume seu caráter higienista. O estado passou a desenvolver ações pedagógicas na sociedade, utilizando à ginástica, podendo responder à necessidade de uma construção anatômica que pudesse representar a classe dominante e sobre toda a raça branca. A higiene da saúde é o elemento que marca o pensamento higienista baseado em hábitos de higiene e de saúde desenvolvidos na aula de Educação Física por meio de exercício físico, valorizando o desenvolvimento físico e moral.

Estudos feitos por Soares (2012) indicam que a Educação Física no Brasil era subdividida em duas fases: a primeira seria no período do ano de 1890 até a Revolução de 1930 (Revolução que deu posse ao presidente Getúlio Vargas); e uma segunda que se caracteriza em um período, que foi após a Revolução de 1930 até 1946. Foi na primeira fase do Brasil república, que ocorreu a partir de 1920, aparecem varias escolas de Educação Física, nas quais o objetivo fundamental foi à formação militar. Contudo foi a partir da segunda etapa do Brasil república, após o surgimento dos Ministérios da Saúde e de Educação, que a Educação Física começou a ganhar força perante todos objetivos do governo. Este período marcou a inserção da Educação na constituição brasileira e começaram a surgir leis que a tornassem obrigatória a partir do ensino secundário. Surgiram os métodos ginásticos na intenção de estruturar a ginástica que era introduzida dentro da escola brasileira. Denota-se também que após Rui Barbosa lançar o parecer a respeito da reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior, era muito importante para a formação do brasileiro, a utilização da Ginástica. Rui Barbosa relata a respeito da Educação Física em países politicamente mais desenvolvidos a defesa da Ginástica escolar como um elemento fundamental na formação integral da juventude.

4.2 CONCEITOS RELACIONADOS COM A EDUCAÇÃO FÍSICA;

4.2.1 Atividade Física

Em conformidade com Pitanga (2008) durante o período pré-histórico o homem necessitava de sua velocidade, força e resistência para manter sua sobrevivência. Em busca de moradia havia constantes migrações e realizavam longas caminhadas, ao longo delas lutava, corria e saltavam, os primitivos era seres extremamente ativo fisicamente. Já na antiga Grécia a atividade física era desenvolvida com fins bélicos, ou seja, treinamento ou preparação para a guerra, treinamento para os gladiadores. No mesmo estudo ressalta que, a atividade física escolar na forma de ginástica, jogo, dança aparece na Europa no início do século XIX. Surgiram diversos métodos de exercícios físicos apresentados por diferentes autores. No Brasil, os programas de educação, a atividade física tem objetivos médicos, para formar um indivíduo saudável, com uma boa postura e aparência física. Nos anos de 1930 é implantado o novo estado, surgindo uma tendência militar nos programas de atividade física nas escolas. Em seguida, na década de 1940,

inspirada no discurso liberal da escola nova, a Educação Física iniciou sua ingressão na área pedagógica. A partir dos anos 1970, foi com a influência do sucesso de algumas equipes desportivas no exterior, que surgiu a tendência esportiva na Educação Física, em que a meta básica era formar e adquirir equipes desportivas para competição. Percebe-se que a atividade física relacionada à saúde, nunca chegou a ser privilegiada no contexto da Educação Física nacional.

Guedes e Guedes (1995) descrevem que somente nos dias atuais a atividade física pode está definida como quais quer movimentos produzidos pelos músculos que resultam em gasto energético saindo o corpo dos níveis de repouso. Assim a quantidade de energia necessária para a realização de determinado movimento corporal devera reproduzir o nível de pratica da atividade física. Podendo assim defini-la também, como um estado ativo de vitalidade e energia que permite a cada pessoa, não apenas as realizações das tarefas domesticas diárias, e enfrentar emergências imprevistas, mas também as ocupações ativas dos momentos de lazer e sem fadiga excessiva, podendo também, evitar o aparecimento das funções hipocinéticas, enquanto funciona no pico da capacidade intelectual, podendo assim sentir uma alegria de viver. Guedes e Guedes (1995), também propõem que a atividade física seria a capacidade de realizar esforços físicos sem aparição de fadiga excessiva, para garantir a sobrevivência das pessoas em perfeitas ótimas condições orgânicas no meio em que vivem.

Vieira, Priore e Fisberg (2002) relatam que a atividade física é um instrumento fundamental no auxilio do aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, em aspectos morfológicos, fisiológicos e psicológicos, aperfeiçoando a capacidade física determinada pela herança e incentivá-lo para um melhor aproveitamento de suas possibilidades conjuntamente à boa nutrição, a atividade física adequada deve ser reconhecida como um elemento de enorme importância para o crescimento e desenvolvimento normal durante o período da adolescência, bem como para diminuição dos riscos de doenças futuras.

Em conformidade com Mesquita e Magalhães (2005) com a prática de atividade física é promovida, a melhoria da composição corporal, o aumento da densidade mineral óssea a diminuição de dores articulares, a melhoria da utilização de glicose, a melhoria do perfil lipídico, a melhora da força e flexibilidade, o aumento

da capacidade aeróbia, além da diminuição da resistência vascular. Como benefícios psicossociais produzidos pela prática de atividade física encontram-se a diminuição da depressão, o aumento da autoconfiança, e a melhora da auto estima.

Expressa Stella et. al. (2002) que pelo fato do paciente com depressão permanecer por muito tempo no leito, sem praticar atividade física, traz acentuados prejuízos para a saúde geral, particularmente nas pessoas da terceira idade. Parar a atividade física compromete muito a atividade pulmonar, com isto se eleva muito o acúmulo de secreções nas vias respiratórias, contemplando para o idoso a desenvolver pneumonias bacterianas. O excesso da permanência no leito, somada com a lentidão psicomotora provocada pela depressão, desmotiva o idoso andar ou praticar qualquer tipo de exercícios físicos, levando assim ao descontrole da pressão arterial com agravo do quadro hipertensivo, além de comprometer a circulação periférica, do próprio funcionamento cardíaco e da perfusão cerebral. Artroses e outros distúrbios articulares agravam-se produto da falta de atividade física pelo idoso deprimido.

4.2.2 Exercícios Físicos

Segundo Cheik et al. (2003) exercício físico, é uma atividade previamente planejada, orientada, e proposta para a manutenção ou melhoria dos componentes da aptidão física relacionada à saúde que dispõe de resistência aeróbia, resistência anaeróbia e força muscular, flexibilidade e composição corporal, realizada repetidamente. Sendo assim, o exercício físico é uma subcategoria da atividade física.

Para Negrão (2001), o exercício físico regular, bem planejado tem uma influência positiva na prevenção da hipertensão arterial,

De acordo com Franchi e Montenegro (2005) os programas de exercícios físicos regulares promovem mais mudanças qualitativas do que quantitativas, pois pode alterar a forma de realização dos movimentos, incrementar na velocidade de execução e obtenção de medidas de segurança para realização da tarefa. O exercício físico também promove melhoras na aptidão física e traz benefícios à capacidade funcional de cada um.

Na opinião de Brum et. al. (2004) o exercício físico pode-se caracterizar por uma situação que apenas retire o organismo de sua homeostase, pois ele auxilia no aumento rápido da demanda energética da musculatura trabalhada, e conseqüentemente, o organismo como um todo. Podendo assim dar a estabilidade que o organismo necessita para realização de suas funções adequadamente para o equilíbrio do corpo.

Antunes et al. (2006) reconhecem que as pessoas que são moderadamente ativas têm um risco menor de sofrer desordens mentais do que as pessoas sedentárias, demonstrando que a inclusão em programas de exercícios físicos exerce benefícios nas esferas psicológicas e físicas e ainda que as pessoas fisicamente ativas possuem um processamento cognitivo aprimorado. A prática de exercício físico é um importante protetor contra a demência e o declínio cognitivo nas pessoas.

Segundo Córdova Martínez e Alvarez-Mon (1999) a prática regular de exercícios traz diversos benefícios entre os quais podem se destacar uma melhoria no sistema cardiovascular, das funções respiratórias e da tonicidade dos músculos, diminuição do nível de estresse, uma melhora do estado anímico que favorece a estabilidade emocional, a promoção de um melhor controle metabólico, otimização da massa corporal, etc. Com todos estes benefícios e possível uma maior produtividade no trabalho e para atividades do cotidiano.

4.2.3 Esportes

Segundo Pinto (2009) podemos ter o conceito de esporte de acordo com a sua abrangência em: esporte-educação (segundo ele é aquele que possui um caráter formativo), esporte-lazer,(é aquele que como o próprio nome infere, é o esporte que se apóia no próprio lazer em busca do bem-estar de seus praticantes) esporte de desempenho, (é aquele disputado obedecendo rigidamente às regras existentes e que tem o objetivo de se preparar física e psicologicamente para determinada modalidade esportiva).

Em relação ao termo esporte Zílio (1994) permite que seu conceito tenha mais de uma interpretação, e pretende ser considerado sob dois enfoques, sendo que um pode ser considerado fechado, e nesse caso é um tipo de esporte mais

restrito, ou seja esporte de caráter competitivo, em que na disputa vence o melhor e o mais fraco é derrotado. O segundo é esporte aberto, que neste caso é um esporte mais amplo que pode ser usado também para caracterizar qualquer tipo de atividade corporal que é praticada com um fim recreativo sendo praticado por prazer ou seja sem qualquer compromisso com a vitória ou a derrota.

Para Da Rocha e Da Cunha Bastos (2011), o esporte pode ser entendido como a aplicação dos princípios de gestão a organizações esportivas. A definição de gestão do esporte é o processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para lograr os objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz.

4.2.4 Estado de saúde

Os estudos de Glaner (2003) evidenciam que as crianças e os adolescentes na atualidade estão menos preparados fisicamente que pessoas de décadas anteriores, ou que os critérios desejáveis estão, mas inferior que boa parte deles.

Na opinião de Castanhari e Gugliotti (2010) os níveis de saúde da pessoa relacionam com a importância do exercício físico, pelo fato da melhora do nível de aptidão. Este nível pode apresentar que, o sedentarismo é considerado o principal vilão, podendo assim acarretar em grandes problemas de saúde como a hipertensão, a diabetes, entre outros. Os indivíduos que não praticam nenhum tipo de exercício físico são os principais alvos para os problemas de saúde.

Segundo Bergmann et.al. (2005) é importante ressaltar, que não só em adultos que existe o estilo de vida sedentário, o sedentarismo abrange crianças e adolescentes, que cada vez realizam menos atividades físicas em seu dia a dia. Como consequência deste processo, pode-se verificar que a aptidão física de crianças e adolescentes estão em níveis que tem gerado preocupações em todas as comunidades científicas da área da saúde. Pode-se ressaltar também que o papel da Educação Física escolar no Brasil em relação à prevenção e promoção da saúde, preocupa, na medida em que se considera o ambiente escolar como o local primário idôneo para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

De acordo com Guedes e Guedes (1995) a atividade física auxilia na melhoria das funções cognitivas, da imagem corporal, diminui o estresse, proporciona auto estima, socializa, e diminui o consumo excessivo de medicamentos. Também se

pode afirmar que a prática de exercícios físicos, tem influência direta na reabilitação de determinadas patologias que estão associadas com o aumento dos índices de morbidade e mortalidade infantil.

4.2.5 Recreação

Castanhari e Gugliotti (2010) descrevem que a palavra recreação tem origem do latino recreare, que tem o significado recrear, renovar ou reproduzir. A recreação pode compreender as atividades prazerosas, espontâneas e criadoras, que as pessoas buscam para ocupar melhor o seu tempo livre. A recreação tem como principal objetivo desenvolver de forma integral as crianças, promover a participação individual e coletiva a fins que possam melhorar a qualidade de vida das pessoas, possui ainda um caráter educacional, que auxilia na preservação da natureza e na influencia dos valores imprescindíveis à convivência profissional e social.

Cavallari e Vany (2009) dizem que para demonstrar a ampliação de recreação pode-se definir o termo como, total liberdade da criança. Podendo colocar em pratica e tornando reais, as idéias em que deu total liberdade, o direito de jogar, pular, correr, podendo através desta atividade prazerosa para consumir as energias. Com base no antes exposto pode-se falar que a recreação não tem limitação de idade, pois é a expressão pelas atividades prazerosas, sendo que traz bem estar físico e mental, satisfação e alegria.

Na opinião de Haetinger (2006) as atividades recreativas têm maiores benefícios na interação da pessoa no seu meio social, e melhoria do nível intelectual, e também no desenvolvimento das habilidades, entre outras. São esses os pontos positivos da recreação no desenvolvimento humano consciente das crianças. A grande variedade das atividades recreativas pode auxiliar na ampliação da mente em diversos tipos de conhecimento, além de ter funções de lazer, recuperação psicossomática e aumento positivo à personalidade, aprendendo a ter solidariedade e companheirismo, e também tomar as decisões individuais, dependendo do tipo de atividade.

Segundo Isayama (2002) o bom recreador é aquele que vive na liderança, e domina a condição do participante que pode olhar o interesse de todas as pessoas,

que escuta o desejo comum que procura, consegue se aproximar de cada um, sem perder toda a noção de grupo. O trabalho de um bom recreador proporciona toda a alegria e descontração no grupo, a pessoa responde por um melhor aproveitamento do tempo gasto em jogos e brincadeiras

4.2.6 Lazer

De acordo com Bramante (1998) a palavra LAZER, vem do latim LICERE que significa aquilo que é permitido, lícito, o que pode ser feito. O lazer é todo um agrupamento de ocupações que o indivíduo pode de livre vontade se entregar seja para se divertir, repousar, e recrear ou entreter, livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações sociais, profissionais ou familiares.

Segundo Isayama (2002) o lazer tem um conceito muito amplo, em sua opinião qualquer atividade pode ser considerada de lazer se ela proporcionar a si próprio prazer, divertimento ou desenvolvimento a quem o pratica, pode até ser a não atividade, ou seja, o descanso. Até uma obrigação ou atividade profissional pode torna-se um lazer para quem gosta e faz isso apenas para relaxar e se divertir.

Haetinger e Haetinger (2006) expõem que satisfazer as necessidades é essencial para todo ser humano. Assim ao se fala de lazer, é preciso compreender o tempo livre, que é referido às atividades que cada pessoa tem disponível no seu, aplicando, descanso e diversão, independentemente do espaço. Este tempo de lazer pode acontecer na sua própria casa, quando for ler um livro, deitar para descansar ou apenas cozinhar, ou também em parques, clubes, cinema, entre outros, com intenções afetivas, de tipo intelectual ou social que fazem parte da rotina e relação social.

4.3 PROCESSO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS

Gallahue, Ozmun, Goodway, (2013) relatam que as primeiras tentativas de estudar o desenvolvimento motor, que foi a mais jovem das ciências do movimento, foram feitas a partir da idéias da maturação. Os maturacionistas defendiam que o

desenvolvimento é uma função de processos biológicos que resultam em uma sequência universal de aquisição das habilidades de movimento pelo bebê.

De acordo com Pereira (2014) o processo do desenvolvimento motor está sempre em constante mudança, pois ele se propaga ao longo do desenvolvimento do ser humano, ou seja, dependendo da idade, a criança aprende uma vasta variedade de movimentos que são a todo tempo modificados, seja no ambiente que esta inserida ou em sua mudança e das tarefas que esta sendo executada. Neste processo há vários fatores que influenciam no desenvolvimento, neste caso a maturação do individuo, a criança no momento que brinca tem a oportunidade descobre diversas formas de explorar o mundo no qual vivem, as brincadeiras possibilitam a criança desenvolver suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

A procura por conhecimentos foi progredindo a passos lentos, porém regulares, na década dos anos de 1960, e foi aumentando gradativamente, à medida que os psicólogos do desenvolvimento e os cinesiólogos mudavam o seu foco, passando de abordagem normativo-descritiva ao estudo dos processos de desenvolvimento subjacentes (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Segundo Andrade et. al. (2004) o desenvolvimento motor sempre esta sofrendo inúmeras alterações no comportamento ao longo de toda a vida de cada ser, e que por meio das necessidades das tarefas acontece, das características biológicas do indivíduo e o ambiente em que vive.

Andrade et al. (2004) afirma que o desenvolvimento motor é viabilizado tanto pelo processo evolutivo social quanto pelo biológico. Desta forma, pode-se considerar que uma evolução neural pode proporciona uma integração ou evolução sensório-motora que acontece em operações cada vez mais complicadas por meio do sistema nervoso central.

Da Silva Fernandes e Palma (2014) mostram que o número de crianças obesas vem crescendo em todo o mundo e também vem identificados baixos índices de competência motora e sedentarismo infantil, fatores esses que refletem os hábitos de vida das crianças na sociedade. Podemos identificar também que, pela falta de movimento, pode ocorrer uma grande redução da capacidade de

funcionamento de todos os sistemas que garantem o desempenho de todo o organismo, acarretamento em deficiências posturais, coordenativas e orgânicas.

4.4 INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS, BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS.

Ramírez, Vinaccia e Suárez (2004) expressam que o panorama global é enquadrado por uma preocupação crescente com as consequências que podem resultar da pouca prática de atividade física ou esporte. Os governadores em geral e os órgãos estaduais responsáveis pela saúde pública, em particular, estão alarmados com os números que indicam a baixa atividade física e as consequências sociais em termos de bem-estar físico que a acompanham. Estudos recentes apontam que um estilo de vida sedentário pode resultar em várias doenças crônicas, como hipertensão arterial, diabetes, obesidade, entre outras.

Magalhães, Kobal e Godoy (2007) expressam o reconhecimento pelos pais, diretores e professores da importância e o significado da Educação Física no segmento escolar. Também descrevem a relevância do desenvolvimento integral do indivíduo, podendo compreender os aspectos cognitivo, afetivo-social, e motor, havendo assim uma dependência entre esses aspectos.

Em conformidade com Magalhães, Kobal e Godoy (2007) é entre dois e sete anos, a fase na qual são adquiridos os movimentos mais fundamentais que são eles: correr, saltar, receber, andar, arremessar, quicar, chutar, que posteriormente vão se difundir na base de toda aquisição motora. É difícil e impróprio aprender um esporte, uma ginástica, dança, ou luta sem ter uma aprendizagem efetiva desses movimentos.

Conforme Cavalaro e Muller (2009) podem observar, que a Educação Infantil não só pode como deve, ficar unida às diferentes áreas de conhecimento de todo o seu plano pedagógico, para que a criança possa ser vista realmente como um ser indivisível e para que exista uma interação que ajude com sua formação integral, a Educação Física é reconhecida como uma das áreas em que é preciso se juntar-se à educação infantil, principalmente quando os currículos Pedagógicos não oferecem tal disciplina para os profissionais que regressam deles.

Segundo Magnus (2012) a infância se caracteriza por reunir as aquisições fundamentais para todo o desenvolvimento humano, é nessa fase da vida que a pessoa forma sua base motora para a realização dos movimentos mais complexos. Por isso é importante que nessa fase da vida a criança tenha um melhor acompanhamento no seu desenvolvimento motor, cognitivo e psicossocial.

Sendo assim o professor de Educação Física tem um enorme papel que é fundamental no desenvolvimento do aluno, que é o estímulo a pratica de atividades físicas em seu tempo integral, fazendo com que a criança explore e desenvolva suas habilidades com o objetivo de aumentar seu potencial. Podendo assim desenvolver as suas habilidades motoras e sua socialização.

Campão (2008) expressa que para que sejam desenvolvidas as habilidades motoras é preciso dar a criança oportunidades para desempenhá-las. A movimentação é de grande importância psicológica, biológica e sociocultural. Pois as crianças interagem com o meio ambiente, através da execução dos movimentos, podendo assim relacionar-se com as outras, apreendendo sobre seus limites, suas capacidades e solucionar problemas.

Para Oliveira (2002) é extremamente importante que o professor de educação física possa entender bem o que é a criança, como ela aprende como ela se move e como manifesta seus sentimentos e suas emoções. É exatamente em função dessas características que o professor deve ter objetivos estabelecidos do conteúdo e metodologia de ensino a ser aplicada para as crianças. O professor sempre deverá trabalhar de acordo com o estágio de desenvolvimento motor, procurando sempre a melhor qualidade de controle do movimento da criança.

Segundo Oliveira (2002) as crianças necessitam de oportunidades, de instrução e movimentação em uma variedade de atividades motoras, diárias e vigorosas, com o principal objetivo é desenvolver suas capacidades de movimento em um ótimo nível.

Magalhães, Kobal e Godoy (2007), descrevem que a Educação Física desempenha uma função de muita importância na educação Infantil, pois essa é a fase em que a criança está em total desenvolvimento das funções motoras, emocionais, cognitivas e sociais, passando da fase do individualismo para a fase de

vivências em grupo. Em relação à idade em que se encontram as crianças que frequentam a Educação Infantil nas aulas de Educação Física é a idade perfeita para o desenvolvimento dos movimentos motores fundamentais. São esses movimentos que constituem a base da aquisição motora posteriormente, e devem ser explorados e vivenciados com extrema importância.

Segundo Magalhães, Kobal e Godoy (2007) a aula de Educação Física é o espaço propício para a realização de atividade física e para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente.

De acordo com Silva et al. (2011) a da Educação Física no desenvolvimento motor das crianças é de extrema importância, nas series iniciais do ensino fundamental. Constatou-se, também, que o professor de Educação Física é muito importante nesse processo de desenvolvimento, é importante ressaltar que as crianças que são estimuladas nas aulas de Educação Física, obtêm resultados muito satisfatórios, podendo assim se desenvolver de forma mais coordenada. De muita importância também é dizer que são várias etapas de aquisição de habilidades motoras ao longo da vida da criança, devem ser respeitadas para que, conseqüentemente, as aquisições de padrões rudimentares, fundamentais e especializados de movimentos se tornem de vital importância para o desenvolvimento motor.

Segundo Ferraz e Flores (2004) o desenvolvimento dos alunos precisa de mais tempo de pratica em relação aos aspectos do desenvolvimento de habilidades motoras básicas. A quantidade de aulas do programa de Educação Física em três anos letivos, duas vezes por semana, não ultrapassa 200 aulas; as atividades realizadas no tempo livre devem ser pensadas como complementares ao programa escolar, uma vez que a quantidade de conteúdos que compõem um programa (habilidades básicas, conceitos do movimento, jogos, atividades rítmicas entre outros) é extensa demais para o tempo disponível nesse ciclo escolar.

Sendo assim os professores com atuação na área de Educação Física deve repensar melhor seu plano de aula para que possa contribuir com a formação do desenvolvimento motor e social de cada aluno. Existe uma variabilidade muito

grande, podendo sempre aplicar novas atividades aos alunos em seu tempo integral nas aulas, e estimulando as crianças a prática de atividade física.

Em conformidade com Magalhães, Kobal e Godoy (2007) o trabalho em equipe na escola composto pela variedade de conhecimentos e atuações de cada um dos professores no processo de ensino contribui para a construção e aperfeiçoamento de uma educação de maior qualidade para as crianças, e na formação de cidadãos mais humanos, saudáveis e felizes.

4.5 RELAÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA COM A SOCIALIZAÇÃO E CONVÍVIO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA E NA FAMÍLIA

De acordo com Rapoport e Silva (2013) a família desde sempre é o primeiro vínculo social que a criança está ligada, e é através deste vínculo que nos adquirimos os costumes, a linguagem, e as práticas sociais. Através da família é que são desenvolvidos os primeiros laços afetivos, que são indispensáveis para o desenvolvimento integral de uma criança. Os laços, são construídos desde o nascimento, certamente serão determinantes, e acompanhará o indivíduo por toda sua vida. É principalmente dever da família, assegurar os direitos como saúde, educação, segurança, dignidade, e convívio familiar e comunitário, visando sempre à integridade e o desenvolvimento total da criança.

Segundo Paiva e Costa (2015) desde muito cedo a criança tem contato direto com aparelhos eletrônicos, tais como: computadores, celulares entre outros. Por esse motivo a criança deixa de ter amizades reais e acaba focando apenas amizades virtuais, comprometendo em grande escala o desenvolvimento social da criança. Cabe ao professor estimular a prática de atividades físicas, fazendo com que o aluno escolha o contato direto com as outras crianças.

Cordazzo e Vieira (2007) ressaltam que o desenvolvimento sociocultural, é visto como a mola propulsora para o desenvolvimento da criança, o autor afirma também que através da atividade lúdica são descobertas as relações que podem existir entre os seres humanos, Além disso, é através das brincadeiras que as crianças conseguem avaliar suas habilidades, e fazer comparações.

Segundo Rapoport e Silva (2013) a escola desempenha muitas funções que são imprescindíveis na vida de uma criança. Na escola que serão proporcionadas as vivências que farão parte da contribuição para a aprendizagem, e o desenvolvimento, sendo com certeza o local de proteção, onde a criança sente-se acolhida. A influência mais óbvia é que, no ambiente escolar a criança obtém a socialização e é lá também que são construídos laços afetivos com seus colegas, pessoas e professores que poderão ocupar um papel importantíssimo na futura vida de uma criança, principalmente se esta passou por algum tropeço ou adversidade.

4.6 JOGOS OU BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E A SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA ESCOLA E NA COMUNIDADE.

a) PASSAR O ANEL

Sentados em uma roda o grupo devera tirar a sorte para ver quem ira passar o anel, todos devem juntar a palma das mãos e levantá-las a sua frente, a criança que ganha na sorte deve segurar o anel entre as palmas das mãos, e ir passando suas mãos entre as mãos dos componentes do grupo, colocando o anel entre as mãos de uma das crianças que está participando, mas ele deve continuar passando o anel tentando fazer crer aos seus companheiros que ele ainda esta com o anel até o ultimo integrante do grupo, ao final deve perguntar a algum dos integrantes onde ou com quem esta o anel? Se este integrante acertar será o próximo a passar o anel, se acaso ele errar, quem recebeu o anel e quem deve passar o anel iniciando novamente a brincadeira. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

b) CABRA-CEGA

A criança que for escolhida para ser a cabra-cega devera ficar com os olhos vendados e devera ir para o meio da roda, a cabra-cega tem o dever de agarrar alguém da roda, que deve esta correndo para não ser pega. A criança que estiver do lado onde a cabra-cega esta indo deve fugir. Se a cabra for esperta, ela consegue pegar alguém, quem for pego deverá ser a cabra-cega começando novamente a brincadeira. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

c) JOGO DO PIÃO

Para brincar com um pião deve somente enrolar uma corda da ponta para o corpo do pião, segurando uma das pontas, então é só jogar o pião em direção ao chão desenrolando a corda em somente um impulso. O pião cai no chão rodando e assim permanece por um bom tempo, a criança pode ampará-lo na mão fazendo com que ele gire em torno da palma da mão ou até mesmo sobre seu dedo. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

d) CABO DE GUERRA

Os participantes devem ser divididos em dois grupos, sendo que o grupo que contém o mesmo número de integrantes, cada grupo deverá segurar um lado da corda, estabelecendo uma divisão na metade da corda. Deve ser dado o sinal do início do jogo e cada grupo deverá puxar a corda para o seu lado. O grupo vencedor é aquele que durante o tempo estimulado conseguir puxar mais a corda para o seu lado. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

e) PIPA

Conhecida também como papagaio, veio ao Brasil trazido pelos portugueses, os principais tipos de pipas são, os três varas, o de caixa e de cruzeta. Para fazer bastam varinhas papel de seda ou sacola plástica, e linha,

f) AMARELINHA

Essa brincadeira é uma das mais tradicionais e mais simples para as crianças, a amarelinha deve ser desenhada no chão e deve ter a forma de uma cruz, com um semicírculo em uma das pontas, onde encontrasse a palavra céu. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

g) CAMA DE GATO

É uma brincadeira na qual deve ser usado um barbante ou uma linha, essa brincadeira consiste em trançar um barbante entre os dedos das mãos e alterar as figuras formadas. Uma das versões mais modernas é trançar um elástico com as pernas. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

h) CINCO MARIAS

Também conhecida como três Marias, jogo do osso, onente, bato, arriós, telhos etc. O intuito é jogar uma pedra pra cima antes que ela caia no chão, você tem que pegar a outra que está no chão. Depois tem que acrescentar duas, três, sucessivamente até acabar com as pedras do chão, tem que ficar todas na mão quando acabar. No Brasil, costuma-se jogar com pedras, sementes, ossos e outros objetos. (KISHIMOTO, 2009a, p. 81)

i) CIRANDA

A ciranda é uma dança infantil, de roda, conhecida no Brasil inteiro, originada em Portugal, que era uma dança de adultos. São conhecidos até hoje os primeiros versos da cantiga infantil: "Ciranda, cirandinha/ Vamos todos cirandar/ Vamos dar a meia volta/ Volta e meia vamos dar". O restante da cantiga é diferente em cada região com, por exemplo, "O anel que tu me deste/ Era vidro e se quebrou/ O amor que tu me tinhas/ Era pouco e se acabou". (KISHIMOTO, 2009^a, p. 81).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados a partir do presente estudo de revisão de literatura indica que há uma grande relação entre o desenvolvimento motor e a socialização em escolares.

A Educação Física escolar sempre teve nessa pesquisa fundamental importância no desenvolvimento motor e social das crianças. Pois através da prática do exercício físico, pode ser desenvolvida a motricidade e relações humanas destas como, sociedade.

Neste estudo destacou-se a relação entre desenvolvimento motor, socialização e aprendizagem das crianças, além da criação de valores, colocando sempre à frente a importância dos movimentos e a participação em todo o seu processo do crescimento. A eficiência dos movimentos especializados esta em grande parte do desenvolvimento, estando assim evoluindo gradativamente conforme a maturação desta área e de acordo com o convívio dos alunos.

Os professores devem sempre inovar em suas aulas, despertando o interesse das crianças pelas atividades, ele tem que lograr que a criança não este sempre ligada a jogos eletrônicos, deixando de lado exercícios físicos.

Existem inúmeros jogos conhecidos pelo professor que podem ser aplicados nas aulas de Educação Física, onde o individuo pode-se sentir a vontade.

REFERENCIAS

ANDRADE, Alexandro; et. al. O Desenvolvimento Motor, A Maturação Das Áreas Corticais e a Atenção Na Aprendizagem Motora **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 10 - N° 78 - Nov. de 2004. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd78/motor.htm>> acesso em 20 novembro 2016.

ANTUNES, Hanna KM et al. Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 12, n. 2, p. 108-14, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbme/v12n2/v12n2a11.pdf>> Acesso em: 04 julho 2017.

BERGMANN, Gabriel Gustavo et al. Alteração anual no crescimento e na aptidão física relacionada à saúde de escolares, **Revista Brasileira De Cineantropometria E Desempenho Humano**, v. 7, n. 2, p. 55-61, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Gabriel_Bergmann/publication/26452193_Annual_alteration_in_the_growth_and_health-related_physical_fitness_of_the_school_children/links/550f26d30cf21287416b0301.pdf> Acesso em: 21 junho 2017.

BRACHT, Valter; A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, ano XIX, nº 48, Ago. 1999, disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>> 12 junho 2017.

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer, concepções e significados. **Licere- Revista Do Programa De Pós-Graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, v. 1, n. 1, 1998. Disponível em: < file:///C:/Users/wender/Downloads/4226-11069-1-SM.pdf > Acesso em: 21 junho 2017..

BRUM, Patrícia Chakur et al. Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. **Revista Paulista De Educação Física**, v. 18, n. 1, p. 21-31, 2004. Disponível em:<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/11/adaptacoes-musculares-ao-exercicio-fisico1.pdf>>Acesso em: 08 maio 2017.

CAMPÃO, Daiana Dos Santos; A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil, **Revista Digital – Buenos Aires** - Ano 13 - Nº 123 – Ago. 2008, disponível em < <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm>> acessado em 05 agosto 2016.

CASTANHARI, Bárbara Franceschini, GUGLIOTTI Lilian Rodrigues, Atividades Lúdicas E Recreativas Para Os Alunos Do 3º Ano Do Ensino Fundamental Da E.E. “Dr. Miguel Couto”; **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium**, Lins - SP 2010 Disponível em: < <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/51935.pdf> > Acesso em: 21 junho 2017.

CAVALLARI, Vinicius Ricardo e VANY, Zacarias: **Trabalhando Com Recreação**, 11º edição, São Paulo SP. Editora ICONE, 2009, cap. 1 pag. 15.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Editora UFPR**, Curitiba, PR. n. 34, p. 241-250, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15> > Acesso em: 21 junho 2017.

CAVALLARI, vinicios Ricardo e Zacarias, VANY; **Trabalhando Com Recreação**, 11º edição, são Paulo SP. Editora ICONE, 2009, CAP. 1, P. 25.

CHEIK, Nadia Carla et al. Efeitos do exercício físico e da atividade física na depressão e ansiedade em indivíduos idosos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 11, n. 3, p. 45-52, 2003. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2009/08/atividade-fisica-depressao-e-ansiedade-em-idosos.pdf>> Acesso em: 08 maio 2017.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos E Pesquisas Em Psicologia**, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812007000100009> Acesso em: 18 maio 2017.

CÓRDOVA MARTÍNEZ, Alfredo; ALVAREZ-MON, Melchor. O sistema imunológico (I): conceitos gerais, adaptação ao exercício físico e implicações clínicas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 5, n. 3, p. 120-125, 1999. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86921999000300010&script=sci_arttext
> Acesso em: 04 julho 2017.

DA ROCHA, Cláudio Miranda; DA CUNHA BASTOS, Flávia. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe, p. 91-103, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/10.pdf>> Acesso em: 10 maio 2017.

DA SILVA FERNANDES, Priscilla; PALMA, Míriam Stock. NÍVEL DE DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Revista Kinesis**, v. 32, n. 1, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/15600/9406>> Acesso em: 14 maio 2017.

FRANCHI, Kristiane Mesquita Barros; MONTENEGRO, Renan Magalhães. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, p. 152-156, 2005. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40818308>> Acesso em: 08 maio 2017.

GALLAHUE David L., OZMUN John C., GOODWAY Jaqueline D.; **Compreendendo o desenvolvimento motor** 7. Ed. Porto Alegre: AMGH editora Ltda. 2013.

GANCZ, R. O ensino da história da educação física no Brasil: ainda seguimos uma visão linear? **Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, p. 1978-1998, mar. 2006. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/columhe06/anais/arquivos/180RicardoGancz.pdf>> acesso em 21 abril 2017.

GLANER, Maria Fátima. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira De Cineantropometria E Desempenho Humano**, v. 5, n. 2, p. 75-85, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria_Glaner/publication/26452378_The_importance_of_health-related_physical_fitness/links/09e4150ca36cf85361000000.pdf> Acesso em: 21 junho 2017.

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 1,

n. 1, p. 18-35, 1995. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/451/495>> acessado em: 02 maio 2017.

HAETINGER, Daniela; HAETINGER, Max Gunther. Jogos, recreação e lazer. Curitiba: Editora IESDE Brasil SA, 2006. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/15682.pdf>> Acesso em: 21 junho 2017.

ISAYAMA, Helder Ferreira et al. Recreação e lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física; **Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Educação Física Departamento De Estudos Do Lazer** 2002. Disponível em: <[file:///C:/Users/wender/Downloads/Isayama_HelderFerreira_D%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/wender/Downloads/Isayama_HelderFerreira_D%20(1).pdf)> Acesso em: 21 junho 2017.

JÚNIOR BENVEGNÚ, Arnaldo Elói. Educação Física Escolar No Brasil E Seus Resquícios Históricos. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAL**, Vol. 6 – Nº 13 - Janeiro - Julho 2011. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/151_1.pdf> Acesso em: 10 maio 2017.

KISHIMOTO, M. T. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2009a.

MAGALHÃES, Joana S.; KOBAL, Marília Corrêa; GODOY, Regiane Peron, Educação Física Na Educação Infantil: Uma Parceria Necessária, **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 6, número 3, Dez, 2007, disponível em <<http://www.mackenzie.br/10621.html>> acessado em 11 outubro 2016.

MAGNUS, Eder; CAMARGO, Monique; A contribuição da Educação Física para o desenvolvimento dos aspectos físico, cognitivo e psicossocial junto à educação infantil, **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires**, Año 17, Nº 172, Set. de 2012, Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd172/a-educacao-fisica-para-a-educacao-infantil.htm>> acessado em 16 outubro 2016.

MESQUITA Barros Franchi, Kristiane; MAGALHÃES Montenegro, Renan. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 3, 2005. Disponível em <<http://www.redalyc.org/html/408/40818308/>> Acesso em: 28 junho 2017.

NEGRÃO, Carlos Eduardo; RONDON, M. U. P. B. Exercício físico, hipertensão e controle barorreflexo da pressão arterial. **Revista Brasileira Hipertensão**, v. 8, n. 1, p. 89-95, 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Maria_Urbana_Rondon/publication/283530121_Exerc'icio_f'isico_hipertensao_e_controle_barorreflexo_da_pressao_arterial/links/55319dc60cf2f2a588ad4d9b/Exercicio-fisico-hipertensao-e-controle-barorreflexo-da-pressao-arterial.pdf> Acesso em: 04 julho 2017.

OLIVEIRA, Jorge Alberto; Padrões Motores Fundamentais: Implicações E Aplicações Na Educação Física Infantil **Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS-MG** Ano II / v.6 / nº 6 / Dez. 2002 disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/237608994>> acessado em 17 outubro 2016.

PEREIRA, Andreлина de Sousa et al. Desempenho motor de crianças de 3 a 4 anos de idade. **Acta Brasileira do Movimento humano**, Parintins, v. 4, n. 5, p.87-107, 5 out. 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ulbrajp.edu.br/index.php/actabrasileira/article/viewfile/2237/696>> acessado em 21 abril 2017.

PINTO, César Augusto Sadalla. Esporte Educacional: Uma possibilidade de restauração do esporte. **Revista Mineira de Educação Física, Viçosa**, v. 17, n. 2, p. 115-122, 2009. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/9e885b1d6177c4ed1183b9e5aaca8fbd.pdf>> Acesso em: 10 maio 2017.

PITANGA, FJ Gondim. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 3, p. 49-54, 2008. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/463/489>> Acesso em: 27 junho 2017.

RAMÍREZ William, VINACCIA Stefano, SUÁREZ Gustavo Ramón, El impacto de la actividad física y el deporte sobre la salud, la cognición, la socialización y el rendimiento académico: una revisión teórica. **REVISTA DE ESTUDIOS SOCIALES**, no.18 Bogotá May./Aug. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-885X2004000200008> Acesso em: 16 maio 2018.

RAOPORT, Andrea; DA SILVA, Sabrina Boeira. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **REVISTA EDUCAÇÃO EM REDE: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE-ISSN 2316-8919**, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: < file:///C:/Users/wender/Downloads/410-1-1204-1-10-20130905.pdf > Acesso em: 21 junho 2017.

ROQUE, Aline Falcão et al. O curso de educação física-famag e a importância do cref e regulamentação da profissão. **REVISTA MAGSUL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FRONTEIRA**, n. 1, v. 1, p. 142 2016. Disponível em <file:///C:/Users/wender/Downloads/160-299-1-SM.pdf>acesso em: 11 Abril 2018

SILVA, Viviane Sabino; et al, A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis, **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires** Ano 16 - Nº 156 – Mai. 2011 disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>>acessado em 20 outubro 2016.

SOARES, Everton Rocha; Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais, **EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires** - Ano 17, Nº 169 – Jun. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm>> Acessado em: 16 outubro 2016.

STELLA, Florindo et al. Depressão no idoso: diagnóstico, tratamento e benefícios da atividade física. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, v. 8, n. 3, p. 90-98, 2002. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/suas/revisoes_bpc/biblioteca-virtual-do-beneficio-de-prestacao-continuada-da-assistencia-social/textos_passoa_idosa/depressao_do_idoso_diagnostico_tratamento_e_beneficios_da_atividade_fisica.pdf> 28 junho 2017.

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro; PRIORE, Sílvia Eloiza; FISBERG, Mauro. A atividade física na adolescência. **Adolescência Latino americana**, v.3 n.1 Porto Alegre ago. 2002. Disponível em: <<http://www.jocelemsalgado.com.br/padrao.aspx?texto.aspx?idContent=794&idContentSection=326>> 28 junho 2017.

ZÍLIO, Alduíno. O conteúdo educacional do esporte. **Movimento**, v. 1, n. 1, p. 6, 1994. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/19258/000206296.pdf?sequence=1>> Acesso em: 10 maio 2017.